

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO
123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO
140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA
Língua, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 24250 .
Brasil, por anno (moeda forte) 124000 .

1.º Anno

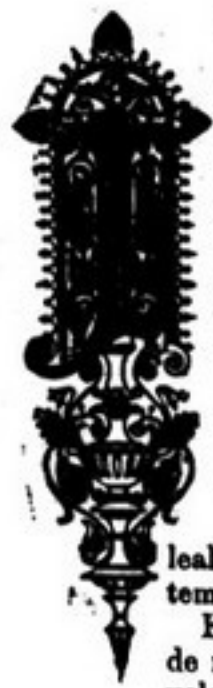
Quinta feira 13 de julho — 1882

Numero 13

PUBLICAÇÕES
Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60 .
Numero avulso 10 réis, passado o dia 20 .

TRIBUNA

JORNALISTA PURITANO



JORNALISTA PURITANO!

Eis o sublime ideal do progresso.

O jornalista puritano é o heroísmo da verdade e o civismo da virtude. Tem a hombridade dilecta do philosopho e a coragem estoica do crente.

E' a perola da alma social, o apostolo do evangelho do futuro.

E' resolutivo mas leal, sereno mas firme, intemerato mas justo.

E' o paladino da razão, de ronda ao templo da lei, velando pelos primores da humanidade.

E' a imagem da justiça com o diadema do Bem.

Dedicado, valoroso, nobre, austero, combate com o escudo da critica, pela palma civica da civilisação.

Nem a intriga o abala, nem a blandicia o seduz.

Nem a ameaça o apavora, nem a opulencia o captiva.

Com o vigor do justo, elle segue, intrepido, as suas aspirações, querendo sómente, para premio da sua lide, o heroísmo da sua honra.

O jornalista puritano morre de fome mas não se rende a vis veniagens nem a torpes subornos. Morre com o sorriso de Socrates, com a clemencia de Jesus, tanto mais guindado no seu caracter quanto mais fundo é o revés. E abraçado á bandeira de sua doutrina, ainda na ultima estancia dos desalentos, elle é o poeta alado para o Bem, offeritando os ultimos espinhos do seu martyrio ás rosas candidas da ventura social. E já debruçado sobre o tumulo, olhando através da argila da campa para as visões do infinito, o horoe concentra

as dôres da alma no sacrario da consciencia alva, e some-se assim no pó do nada!

Eis o jornalista puritano.

A epoca, eivada de paixões, leprosa de vicios, nem o ampara nem o comprehende. Recebe-o, em geral, no seu sacerdocio attribulado com a indolencia do desdem ou com a intriga da inveja. Os collegas olham ás vezes para elle como as bacchantes encaram a vestal. E os governos, que toem pompas e galas para escribas immundos, menospresam, desdenhosos, os esplendores do seu espirito.

Mas o jornalista puritano lucha, lucha sempre, com a propaganda immaculada. Neste esforço ingente conquista, n'um lance de sorte, impor-se á admiración publica nas primicias do seu ingenho. Nesse momento de aurora venturosa, a lithurgia da opinião principia a render preito aos seus meritos e aos seus talentos. Mas o sol da felicidade passa rapido nos horizontes agitados do jornalista puritano.

E' bem triste a sua historia.

O escriptor digno, no esplendor do seu espirito, vê a admiración publica, rendida ao seu raro ingenho. E' invejado pelos poderosos, cortejado por nobres e plebeus. Os parlamentos temem a sua voz. Até a imprensa saúda a sua penna.

E' o culto do talento, que a epoca profana, tripudiando sobre o heroe, quando elle, com o peso das cans ou dos infortunios, lhe apparece, outra vez, com feições de martyr.

No apogeu da gloria, tropheus e galas, respeito e sorrisos. Na decadencia da vida, despresos e ingratições, penuria e vilipendios.

E o escriptor, encanecido em improbos labores da sua lide augusta, que sacrificou á patria o seu vigor, a sua vitalidade, os seus meritos e as suas virtudes, verga ao desalento dos annos sem encontrar o justo apoio do governo, que teve laureis para coroar panfletarios ignobeis e escribas execrands.

E' triste, mas é verdade.

Pobre, decrepito, invalido, olha em torno de si, e não vê, ao lado da sua desgraça, um só dos amigos, que outrora lhe disputavam attenções. Encontra, apenas, entre os seus braços, os carinhos da consciencia intima, companheira de glorias e infortunios, que com elle sorriu triumphos, que com elle chora ingratições.

E mais nada.

Lucta com coragem estoica, mas o destino póde mais do que o heroe.

Mais uma agonia e desfallece.

E aquella cabeça veneranda, na sua queda para o tumulo, só encontra, no lar domestico, o debil regaço da pobreza immaculada. E lá se some no meio dos ciprestes, entre goivos e geranios, debaixo dos cardos da campa, sem que a turba ingrata profane a ultima estancia do seu martyrio.

Morre assim, o jornalista honrado, legando á familia o calix de amarguras intimas, trasbordando com as lagrimas do infortunio.

HAMLET

VIDA DA CÔRTE

UM PSYCHOLOGO DE AVEIRO

Cabe-me hoje o encargo de apresentar aos meus benevolos amigos, um novo psychologo que surgiu em Aveiro, e nos enviou pelo correio no engaste de uma bella proza, a perola de um poderoso talento. Os senhores decerto não o conhecem, nunca o viram, nem sabiam que em terra luzitana havia um rebento tão notavel do espiritalismo decadente, e um pensador tão lucido a dotar de salutaes trabalhos a nossa litteratura anemica. Como eu antevejo nessa ignorancia o desleixo crudelissimo, o desmazelo vergonhoso do espirito indigena, deixando á mingoa de arrimo a feracissima seiva dos nossos isolados luctadores da ideia, no que ella tem de mais alevantado e bello, e indo buscar a searas estrangeiras

«vou da morte no naufragio em que morreu minha mãe. Desejava ter ficado sepultada nas ondas do mar da minha primeira patria, me nos crueis que as ondas do mundo, para onde a sorte me tinha arremetido.

«Um homem celebre, já idoso, vinha de tempos a tempos, em nome do Imperador, visitar a casa de educação nacional, e informar-se dos progressos que as alumnas faziam nas sciencias e nas artes, ensinadas pelos primeiros mestres da capital; apresentavam-me sempre como o modelo mais completo da educação dada ás orfãs, e elle tratava-me, desde a minha entrada para o collegio, com uma particular predileção.

«Como eu lamento—dizia algumas vezes, em voz alta, para que ouvissem,—não ter um filho!

«Um dia chamaram-me ao salão da superiora. Estava lá a minha esposa o illustre velho. Pareceu-me tão constrangido como eu mesma.

«—Menina,—disse-me por fim—os annos correm para toda a gente, longos para si, e breves para mim.

as messes de um futuro luminoso, quando por culpa propria a sombra offusca nestas paragens occidentaes, o foco do salvador clarão!

E quando, porventura, tributais o vosso preito e curvais a vertebra em saudações de intimo respeito, é só perante um vulto bastante superior, perante um espirito de valorosa tempera, que vingou guindar-se á altura radiosa, á custa de um aturado afan, em guerra aberta contra os embarcos moraes ou materiaes, com a confiança dos temperamentos energicos predestinados ao combate, e acreença arraigada e firme, esmagadora e serena, que dá alento para as arduas tarefas, e lustro para a consciencia immaculada.

As premicias do talento não toem para vós realces que as recommendem, nem elementos que as enobrecam—fálhas a perderem-se na escuridade do olvido, scintillam e extinguem-se ao bafo humido do desprezo, ou á rajada fulminadora da troça.

A esperanza perdida de todo na revigoração pujante da intelligencia, a cujo trasbordar glorioso põe um dique a indifferença lastimavel, predispe os animos a uma abstenção completa de applauso e estimulo, e afasta os simples corações leaes e denodados, abeirando-os do abysmo da amargura e do soffrer inconsolavel.

Assim, quando eu vejo despontar diante das trevas da banalidade uma organização rija de combatente, sinto-me annuado de intensas maguas, e inunda-me a alma um banho perfumado de vibrantes alegrias...

Importa incurtar.

Diabo! Eu nao sei estabelecer reprecas á palavra e impedir as expansões que mitigam sempre as dôres e amaciam os attritos pollulantes, quando descortino um homem que se impõe, e pela honradez do seu trabalho se torna crédor de uma franca sympathia e de um apreço sincero.

«Tem já dezasete annos. Daqui a poucos mezes chega a epoca, em que deve sair d'esta casa, e entrar no mundo. Mas o mundo é-lhe completamente estranho, porque não tem patria, nem casa paterna, nem bens nem parentes na França. A terra onde nasceu está dominada pelos negros. A perspectiva da sua existencia futura, sem a precisa independencia, e sem protecção, ha muito tempo que me afflige. A vida ganha pelo trabalho de uma donzella é cheia de perigos e de amarguras. Os azilos, que podem obter-se em casa de amigos, são precarios e humilhantes para a dignidade. A extrema belleza, com que a natureza a dotou, é uma irradiação que fulge ainda na mais discreta obscuridade, e que attrái o vicio, como o brilho do ouro attrái o roubo. Onde tenciona refugiar-se contra as desgraças e perigos da vida?

«—Não sei—disse-lhe tristemente;—ha muito tempo que só me lembro de Deus ou da morte para me salvar do meu destino.

«—Talvez houvesse outro meio de

Alludia eu ha momentos a um fino psychologo que veio constellar um amplo horizonte em que tremeluziam pallidas estrellas de diminuta grandeza. Um talento de largo folego, amestrado na experiencia e no vagar analitico, que veio á supuração, num folhetim de um jornal de Aveiro, e que vincula a um extremado fero observador, uma potente facultade de apurado raciocinio.

Chama-se Sanches de Frias, e tem um repertorio minucioso, extraordinario, de apontamentos, onde se cogloba todo o sentir, na sua complexa expressão, todo o pensar, toda a actividade multipla do subtilissimo espirito da mulher.

Aquelle folhetim é uma synthese d'esses esmerados pormenores, em que o atavio da linguagem reluz nos brocados e pedrarias de um velludoso estylo, e a finura nitida do pensamento jamais reveste um delineaumento caprichoso e futil e um pedantismo óco e enfatuado.

Tão magistralmente, é esta a primeira vez, a meu ver, que em tão acanhados limites um operador consciencioso desfibra a alma e sonda-lhe nos recessos a dinamica da vida psychologica.

No talhe aprimorado de rutilos labores de fórma—elle, Sanches Frias—considera a mulher sob cinco manifestações de ordem physiologica e social:—como filha, como irmã, como esposa como mãe e como avó. Debaixo d'este ponto de vista convencional, affigura-se-me incompleto o estudo, porque afinal de contas, na ordem do parentesco e das afinidades de familia, a mulher é—afilhada, madrinha, sobrinha, tia, prima, cunhada, nora, sogra—mesmo bisavó, em determinadas circunstancias, quando ao alvorecer da vida o rubor da maternidade lhe enrubescou as faces, e depois a precocidade de geração lhe grangeou para a velhice o consolo de successivas proles.

Mas Sanches Frias censuralmente exclusivista, não se amerciou dos pobres curiosos, famintos de luz, e parou na—avó.

«salvação,—respondeu-me, n'um sorriso affectuoso;—não sei sem e atreva a dizer-lhe o meu pensamento.

«—Diga, diga,—audicieu;—ha muito tempo que tem para mim o olhar de a voz de um pai, e eu julgarei obedecer ao meu, obedecendo-lhe.

«—Um pai!—exclamou arrebatado;—oh! feliz mil vezes quem tivesse tal filha! Perdô-me, se um dia ousei conceber um sonho assim.

«Oija-me,—continuou, numa voz mais grave e mais terna,—e responda-me com toda a liberdade e com toda a reflexão do seu espirito.

«Sinto-me quasi no fim da vida; não tardará muito a abrir-se o meu tumulo; não tenho parentes a quem deixar a minha unica herança, a modesta illustração do meu nome e a pouca fortuna, que os meus trabalhos adquiriram. Vivi só até aqui, exclusivamente absorvido por esses estudos que usaram e illustraram a minha existencia. Chego ao fim da vida, e comprehendo dolorosamente que nunca principiei a viver, porque nunca pensei em amar. E' já tarde para retroceder, e entrar no

FOLHETIM OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XXXI

«Fui educada em todo o esplendor do luxo, no meio das mais distinctas relações sociais, nessas casas sumptuosas, em que o Estado recolhe as filhas dos cidadãos mortos pelo engrandecimento do seu pais.

«Cresci na idade e em talentos precoces, e tambem, diziam, nisso que se chamava formosura. Triste formosura, que era apenas a flor de uma planta dos Tropicos desabrochando por alguns dias debaixo de um ceu estranho!

«Todavia essa belleza e esses talentos inuteis não acordavam a affeição de ninguém, alegrando os olhos e a alma de um ente querido; não saiam do recinto onde me tinham encerrado. As minhas companheiras, com as quaes travava essas doces relações da amizade da infancia, que se tornam uma especie de parentesco do coração, desapareciam a uma a uma, para voltarem a casa de suas mães, ou para seguirem seus maridos.

«Eu, porém, não tinha uma mãe, que me chamasse, não tinha um parente que viesse visitar-me.

«Nenhum mancebo sabia da minha existencia, para me pedir em casamento, e ficava sempre triste quando as minhas amigas de infancia se despediam de mim para sempre; triste, por esse longo abandono do mundo, em que me via; triste, por essa eterna viuvez do coração antes de ter amado.

«Muitas vezes chorava na minha solidão amarga, e chegava a tal ponto a minha desesperação, que amaldiçoava a pobre negra, que me sal-

Bellissimos brindes Brilhantes e esplendidas publicações

AS RAÇAS HUMANAS, por LOUIS FIGUIER. — Magnífica publicação, nitidamente impressa, ótimo papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographies.

1 volume de 650 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 3\$500 réis; brochado, 3\$000 réis.

A VOLTA DO MUNDO, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS — ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographica que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios — Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo — coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço: — Lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$800; encadernado em percaline, 3\$500; brochado, 2\$500 réis.

O ANTONIO MARIA, por BORDALLO PINHEIRO. — 3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 15\$000 réis.

O ALBUM DAS GLORIAS. — Deslumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros. — Preço 2\$800 réis.

NO PORTO

A venda na EMPREZA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

EM LISBOA

A venda no escriptorio da EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correios, 140, 1.º

Succursal geral das Empresas Antonio Maria e do Mundo

166, — RUA DA VICTORIA, — 166

(Em frente da travessa dos Clerigos)

Porto

A succursal do ANTONIO MARIA e do ALBUM DAS GLORIAS passou para a acreditada casa do nosso amigo o sr. Ferreira de Brito, nosso actual representante no Porto e nas provincias do Norte.

UNIÃO

Photographia  da Casa Real

DE

FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes a arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

MAISON DE FRANCE

ESPECIALIDADE EM CHAPEOS E CONFECCOES

Ha uma verdadeira exposição de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CRIANÇAS. Arranjam-se todos os chapéos antigos á moda pelos ditos modelos, e ha todos os preparos para os confeccionar. Cascos para chapéos de 500 a 1\$500 réis.

ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFECCOES com a maxima perfeição, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

N. B. Todos os artigos de modas são vendidos na «MAISON DE FRANCE», por preços consideravelmente resumidos, e por isso os proprietarios d'esta casa esperam merecer a deferencia dos seus clientes.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 61 — 1.º ANDAR

BAZARES

Grande diversidade em lindos objectos de phantasia do mais fino gosto proprios para brindes, e muitos outros apropriados para premios dos BAZARES nas proximas festas campestres.

CAFETEIRAS RUSSAS

NOVAS MACHINAS PARA CAFÉ

CASA DE NOVIDADES

ALVARO JOSÉ BAPTISTA

RUA DO OURO

145

147

SUCCURSAL DA EMPREZA DO JORNAL

O Antonio Maria
NO PORTO

Devido aos muitos affazeres do nosso presado amigo o sr. Costa Carregal, que era alli o nosso agente, passa a succursal do nosso jornal para o sr. A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166, onde se vende avulso e se recebem assignaturas e annuncios.

Lisboa, 11 de julho de 1883.

O ADMINISTRADOR
A. de Souza Pinto.

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis. — Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200 Assigna-se no escriptorio da Empresa, rua dos Correios, 140, 1.º

O maior successo!

A VENUS NEGRA

De Rodolpho Belot

Auctor dos Estranguladores

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro. — 3 vol. 2\$250 em brochura, 3\$000 em percaline. — Empresa Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d'Africa. — 1 vol. 600 réis. — A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e explorações na Africa Mysterosa. — 1 vol. 600 réis. — Empresa Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

AGENCIA GERAL

DO

ANTONIO MARIA E DO MUNDO

No Porto e provincias do Norte

166, RUA DA VICTORIA, 166

(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recebe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

O ANTONIO MARIA

Publicação humoristica illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijon de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc. capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 15\$000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correios, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Souza Pinto.

Aos snrs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 3\$750 réis os 3 vol.

Eça de Queiroz — Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquez em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begehot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevallier, e outros—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade afirma e que a democracia proclama—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa—Secularização do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez—A estarna de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pode-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correios, 1.º

EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Souza Pinto

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1.º vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2\$500

Lindamente cartonado..... 3\$500

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Souza Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa. Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.